**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS**

**LCF 0679 – Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal**

Vinícius Klaussner Fonseca Couto

Nº USP: 856351-7

Diário de Bordo – Aula 12/09/2018

Biografia Vinícius Klaussner Fonseca Couto

Saudações turma/professor, eu me chamo Vinícius Klaussner Fonseca Couto (também conhecido como Exaustor) e resolvi utilizar o meio escrito, dentre todos os outros, para contar um pouco mais sobre mim.

Eu nasci em agosto de 1995 na cidade de São Paulo. Na época minha mãe tinha apenas 20 anos de idade e meu pai 24. Meu pai estava na no segundo semestre do curso de Engenharia Florestal na UFV e por esse motivo, fui criado na cidade de Viçosa em Minas Gerais. Depois que meu pai se formou eu voltei para a cidade de São Paulo e morei em uma pequena casa em juntamente com a minha avó e duas tias em uma casa com 3 quartos.

Aos 7 anos de idade, fui morar na cidade de Itu – SP e lá fiquei até concluir o terceiro colegial. Durante o tempo que eu morei lá e juntamente com a escola eu fiz várias atividades extracurriculares. Tênis, capoeira, judô, hapkido, aula de desenho, digitação, datilografia, web design, curso de inglês, futebol, natação, manutenção de computadores, aula de violão e teclado. Eu acredito que ter feito tantas atividades extracurriculares me ajudaram a expandir os meus horizontes, no sentido de ter várias vivências e conhecer várias pessoas de vários lugares.

Na escola eu sempre fui um aluno “nota máxima, esforço mínimo”. Eu sempre li bastante e estudava coisas por conta própria, mas durante as aulas eu não era o que se pode chamar de aluno exemplar. Quando eu estava na oitava série, fui convidado a ingressar em uma Ordem de caráter Filosófico que tem como objetivo o aprimoramento pessoal e o desenvolvimento de jovens com 13 a 21 anos, chamada Ordem DeMolay. E esse ingresso com certeza foi o acontecimento que marcou a minha adolescência.

No fim da 8ª série (hoje conhecida como 9º ano) eu prestei o exame de admissão da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR). Quando eu fui fazer a prova, fiquei muito nervoso e acabei tendo crises de ansiedade durante a prova e fui reprovado no exame. O fato de eu ter sido reprovado nesse exame me fez perder o medo de provas no estilo vestibular pois eu vi que, para mim pelo menos, o nervosismo era o principal inimigo a ser superado porque quando eu fazia as provas com calma eu tinha um desempenho muito bom.

Durante o meu colegial, pensei em fazer vários cursos, Engenharia Mecatrônica, Música, Medicina, Economia. Meu pai me levou para conhecer todas essas profissões e eu não consegui me decidir até o fim do segundo colegial então para não ser pego desprevenido eu adotei o raciocínio de “na dúvida, estude para medicina que não tem erro”. Quando chegou o terceiro colegial eu fui conversar com uns parentes médicos que tenho na família à respeito da vida profissional de um médico e a rotina do dia a dia. Eu não gostei nada do que ouvi e do que eu percebi na conversa. E, como minha família é metade médica (a metade distante, cuja maioria reside em minas gerais hoje em dia) e a outra metade é do ramo florestal. Meu pai, meu avô, minhas duas tias, vários dos meus tios avós e primos são engenheiros florestais e inclusive professores da UFV, UEL entre outras instituições de renome, e eu também sempre gostei das ciências da natureza. Resolvi prestar engenharia florestal na melhor Escola do Brasil. Independentemente de onde fosse!

Para a minha sorte eu descobri que a instituição que eu pretendia era a ESALQ e era localizada a apenas 45 minutos de distância da minha antiga casa. Então não tive dúvidas. Prestei FUVEST.

Ingressei no curso de Engenharia Florestal em 2013 e depois me vi com uma escolha brutal, “onde é que eu vou morar?”. Eu era uma criança de 17 anos ainda quando ingressei na faculdade e já teria que tomar decisões que definiriam o rumo da minha vida, bom... conheci várias repúblicas e seguindo alguns princípios e valores que tinha comigo e de muita dedicação consegui que os moradores da República Gato Preto me aceitassem como membro da república.

Essa biografia foi bastante resumida, aconteceram várias coisas de lá para cá (desde que eu entrei na Escola) também. Mas acredito que a curiosidade maior é sobre o passado de cada um então como a maioria das coisas que eu vivi na Escola e na República ainda não se concluíram eu escolhi falar apenas de temas acabados.

Espero ter mostrado um pouquinho do meu passado.